

**Reservas técnicas cresceram 19,3% em relação a 2015 e alcançaram o patamar de R\$ 785 bilhões**

O setor de seguros registrou crescimento nominal de 9,2% em 2016 na comparação com 2015, de acordo com dados divulgados pela Superintendência de Seguros Privados (Susep) e [compilados](#) pela Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização (CNseg). O resultado representa um volume de arrecadação de R\$ 239,3 bilhões e diz respeito ao desempenho das carteiras de seguros gerais, vida, previdência complementar aberta e capitalização.

É importante ressaltar ainda o crescimento expressivo no volume de indenizações, benefícios, resgates e sorteios pagos pelos segmentos regulados pela Susep em 2016, que alcançou R\$ 121,6 bilhões. Esse valor representa, efetivamente, o papel do setor de seguros em relação à proteção do patrimônio dos brasileiros. Outro dado a ser destacado foi a expansão de 19,3% das reservas técnicas, as quais atingiram o patamar de R\$ 785 bilhões no ano passado, confirmando o mercado segurador brasileiro como um dos mais importantes investidores institucionais do país.

O desempenho do setor de seguros em 2016 está em consonância com as projeções realizadas pela CNseg para o ano, as quais indicavam um crescimento nominal entre 8% e 10%. Esse resultado, porém, não considera o segmento de saúde suplementar, cujos últimos dados da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) permanecem posicionados em setembro de 2016. Até aquele mês, a arrecadação dos planos privados de saúde foi de R\$ 120,7 bilhões, um crescimento nominal de 12,2% contra igual período de 2015, mantendo o mesmo patamar de expansão observado no primeiro semestre. Vale ressaltar que, até setembro, o mercado de seguros, incluindo operação de saúde, arrecadou R\$ 291,5 bilhões. Ou seja, a saúde suplementar representou 41,4% do total da receita do setor em termos amplos.

Para 2017, a estimativa é um crescimento nominal da arrecadação entre 9% e 11%. “O setor de seguros sempre responde positivamente às políticas públicas que venham a contribuir para o restabelecimento do cenário macroeconômico brasileiro, e o desempenho do mercado está atrelado aos avanços que podem ser alcançados ao longo do ano”, afirma o presidente da CNseg, Marcio Serôa de Araujo Coriolano.

Seguem as principais contribuições para o incremento da arrecadação do setor no ano passado:

- **Plano de previdência VGBL:** expansão de 21,9% (receita de R\$ 105,0 bi, representando 43,9% do total do mercado).
- **Seguro de vida e acidentes pessoais (Individual):** crescimento de 27,4% (receita de R\$ 6,6 bi, correspondendo a 2,8% do total do setor de seguros).
- **Seguros de Crédito e Garantia:** aumentou 15,0% (receita de R\$ 3,1 bi ou 1,3% do total).
- **Seguro Rural:** aumento de 11,3% (receita de R\$ 3,6 bi, equivalendo a 1,5% do total da

arrecadação do setor).

- **Seguro Habitacional**: incremento de 10,9% (receita de R\$ 3,4 bi ou 1,4% do total).

Já o ramo de **Seguro de Automóveis** fechou 2016 com uma retração de 2,4% (receita de R\$ 31,7 bilhões, representando 13,3% do total arrecadado regulado pela Susep). Desempenhos negativos também foram observados nos ramos de Riscos de Engenharia (-23,0%); Seguro de Garantia Estendida (-9,3%); Planos Tradicionais de Risco (-6,2%); Capitalização (-2,0%); e Seguros de Vida Coletivos (-0,2%).

Fonte: CNseg, em 08.02.2016.